

Argentina pode recorrer ao FMI após as eleições

Empréstimo depende apenas do novo Governo, diz Fundo

● WASHINGTON e BUENOS AIRES. O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou ontem que estuda a possibilidade de abrir uma linha de crédito para Argentina, depois das eleições presidenciais de outubro, para ajudar o país a implementar um programa de ajuste econômico. Segundo o porta-voz da instituição, Thomas Dawson, a liberação dos recursos dependeria apenas de um pedido do próximo presidente.

— Há um consenso geral sobre a necessidade de implementar rapidamente um pacote (econômico) sólido e confiável — disse Dawson. — O Fundo está pronto para apoiar esse pacote.

Segundo o diretor da agência Standard & Poor's para a classificação da dívida da América Latina, Lacy Gallagher, o país poderia receber US\$ 15 bilhões em ajuda do FMI para acalmar o mercado financeiro, nos primeiros meses do novo Governo.

— Cerca de US\$ 15 bilhões é o valor que o mercado está esperando, mas isso não significa que tudo será utilizado — disse Gallagher.

Recessão obrigou país a renegociar metas com o FMI

Argentina tem uma linha de crédito com o FMI no valor total de US\$ 2,8 bilhões. Para garantir o acesso a esses recursos, el país precisa cumprir várias metas macroeconômicas fixadas em conjunto com economistas do Fundo. O acordo vence no ano que vem e, até o momento, o Governo vem cumprindo as metas acertadas. Em maio deste ano, no entanto, o país teve que renegociar com o FMI a meta de déficit fiscal, dobrando o valor para US\$ 5,1 bilhões, porque a recessão argentina reduziu a arrecadação do Tesouro. O Governo prevê para este ano uma queda do PIB de 3%. ■